

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**OFICINAS DE TRABALHO DA PENITENCIÁRIA DE
FLORIANÓPOLIS: ESTUDO DOS CUSTOS E RECEITAS**

**Monografia submetida ao Departamento de
Ciências Econômicas para obtenção de carga
horária CNM 5420 – Monografia**

Por: Regina Soares de Oliveira Nienkoetter

Orientador: Prof. Dr. João Rogério Sanson

Área de Pesquisa: Economia do Setor Público

**Palavras – chave: 1- Custos
2- Receitas**

Florianópolis, março de 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota 8,0 à aluna Regina Soares de Oliveira Nienkoetter na disciplina CNM 5420 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

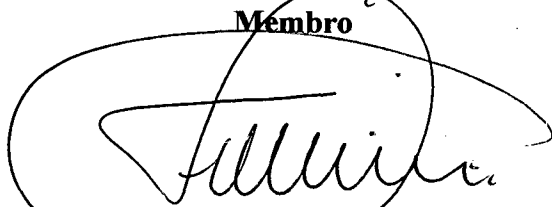
Banca Examinadora:



Prof. Dr. João Rogério Sanson
Presidente



Prof. João Randolpho Pontes
Membro



Capitão PM. Calixto Antônio Fachini
Diretor da Penitenciária de Florianópolis
Membro

**“O Senhor é meu pastor nada me faltará”
(Salmo 22)**

“Não somos responsáveis apenas pelo que fazemos, mas também pelo que deixamos de fazer”. (Molière)

“Não é ocioso apenas o que nada faz, mas é ocioso quem poderia empregar melhor o seu tempo”. (Sócrates)

A meus pais, João e Lolita e a meu marido Janiscio

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida.

Aos meus pais que me proporcionaram os estudos, além do apoio e incentivo.

Ao professor João Rogério Sanson, pela orientação e paciência.

A direção da Penitenciária de Florianópolis, em especial aos senhores Vílson (Gerência Agro-Indústrial), Gentil (Setor de Pecúlio) e demais funcionários que atuam diretamente junto ao processo produtivo das oficinas de trabalho.

A toda minha família que sempre torceu por mim.

Ao meu irmão Pedro Nilson pela ajuda durante a pesquisa.

Aos meus amigos que estiveram ao meu lado, me apoiando.

A minha grande e especial amiga Nazaré, sem a qual nada teria acontecido.

A meu grande e especial amigo Paulo Henrique Amorim, pelo apoio técnico, sem o qual o trabalho não teria se concretizado.

Em especial a Janiscio que além de marido, também é um grande amigo e incentivador.

SUMÁRIO

	RESUMO.....	VII
1	O PROBLEMA.....	7
1.1	Introdução	7
1.2	Problemática	7
1.3	Objetivos e Metodologia	10
1.4	Organização do Trabalho	10
2	CUSTOS E PREÇOS	11
2.1	Introdução	11
2.2	Alguns conceitos e definições básicas	11
2.2.1	Mínimização de custos	12
2.3	Custos de produção	12
2.3.1	Função custo	14
2.3.2	Curva de custo	15
2.3.3	Lei dos rendimentos decrescentes	15
2.3.4	Preços	15
2.3.5	Depreciação	16
2.4	Conclusão	16
3	O Surgimento das Prisões, O Sistema Prisional Brasileiro e a Penitenciária de Florianópolis	18
3.1	Introdução	18
3.2	Evolução histórica da pena	18
3.3	O Surgimento das prisões	18
3.4	O Sistema Prisional	19
3.4.1	A Situação do Sistema Prisional no Brasil	20
3.4.2	Tipos de prisões	20
3.5	A Penitenciária de Florianópolis	22
3.5.1	Características Gerais	22
3.5.2	As Oficinas de Trabalho	23
3.5.2.1	O Trabalho desenvolvido nas oficinas.....	25
3.6	Conclusão	26
4	Análise Econômica das Oficinas de Trabalho: Custos e Receitas	27
4.1	Introdução	27
4.2	Análise dos dados	27
4.2.1	Indústria de Transformação e de Serviços	28
4.2.2	Fatores Fixos	28
4.2.3	Principais Insumos	31
4.2.4	Produção Mensal Estimada	32
4.2.5	Produção Mensal Estimada da Indústria de Serviços	34

4.2.6	Custo variável estimado	34
4.2.7	Principais componentes dos custos	39
4.2.8	Receitas	39
4.3	Conclusão	43
5	CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS	45
5.1	Conclusões	45
5.2	Sugestões para Estudos Futuros	46
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47

Resumo

O presente trabalho consiste no estudo e apresentação dos custos e receitas das oficinas de trabalho da Penitenciária de Florianópolis.

- No capítulo 1 apresenta-se a problemática acerca da realidade que envolve os presos e também as atividades desenvolvidas pelos mesmos dentro da penitenciária.
- Como o objetivo do trabalho é estudar os custos e receitas da Penitenciária de Florianópolis, faz-se necessário a existência de um capítulo que apresente alguns conceitos e teorias referentes a custos e receitas, necessários a um melhor entendimento do trabalho, tais conceitos aparecem no capítulo 2.
- O capítulo 3 apresenta uma noção da atual situação do Sistema Prisional Brasileiro, além de apresentar também os tipos de atividades desenvolvidas nas oficinas de trabalho e suas características, as quais, tem como finalidade manter o detento ocupado e produtivo.
- No capítulo 4 serão apresentados e analisados os números referentes as atividades desenvolvidas pelos detentos, salientando sua importância como terapia ocupacional.
- O capítulo 5 apresenta as análises e conclusões ao estudo realizado, salientando também algumas sugestões para futuros trabalhos.

1 O PROBLEMA

1.1 Introdução

O Sistema Prisional Brasileiro em toda sua organização, para ser bem sucedido, além de preocupar-se apenas com a punição dos indivíduos que adentram no sistema, deve estar atento também aos demais e importantes objetivos. Tais objetivos são, procurar reeducar, regenerar e finalmente reintegrar o indivíduo à sociedade. Para que isso possa ocorrer, é necessário por parte da administração das penitenciárias, a implantação de ocupação laboral aos detentos.

A importância do estudo das oficinas de trabalho da Penitenciária Estadual de Florianópolis é verificada pelo fato de que o trabalho intramuros, contribui muito como terapia ocupacional.

Este trabalho justifica-se por ter estudado a contribuição da atividade econômica desenvolvida nas oficinas de trabalho da Penitenciária de Florianópolis, a ocupação e recuperação de valores, como sentir-se útil e produtivo pelos detentos.

Através do conhecimento dos custos e receitas das oficinas, poderão ser tomadas decisões que venham a melhorar o desenvolvimento das atividades internas da Penitenciária Estadual de Florianópolis que será denominada ao longo deste trabalho, apenas como Penitenciária de Florianópolis.

1.2 Problemática

A pena de prisão surgiu há dois séculos, privando o indivíduo de sua liberdade. Em quase todos os países, o método foi adotado como forma de punir o indivíduo que comete erros dentro da sociedade, ou seja, desobedece leis ou normas padronizadas.

Com a aplicação de penas que privam o indivíduo de sua liberdade, foram surgindo inúmeras comunidades fechadas, nas quais passaram a conviver indivíduos das mais variadas procedências: família, ambiente, religião, costumes e nível sócio-econômico-cultural. Tais

indivíduos passam da sociedade livre a uma sociedade fechada, na qual é obrigado a desenvolver um outro tipo de vida própria intramuros.

A sociedade fechada ou prisional não se restringe atualmente a grades e muros, celas e trancas. Este sistema prisional, representa uma sociedade, dentro de outra sociedade, na qual há uma total transformação de comportamentos e atitudes em relação a sociedade livre.

“A prisão apresenta um mundo complexo, sem definição de objetivos comuns, a não ser o de segregar socialmente o indivíduo. É um mundo complicado por ser um ambiente no qual desconfiança, esperteza e desonestidade predominam, entre os próprios presos, e também em relação aos que detêm autoridade” (Thompson, 1993).

Quando o indivíduo se vê obrigado a deixar a sociedade livre e adentrar na prisão, passa pelo que Clemmer denominou “prisonização”, definindo-a como:

“Adoção em maior ou menor grau do modo de pensar, dos costumes, dos hábitos – da cultura geral da penitenciária” (Clemme, 1958).

Na visão de Thompson (1993), “toda pessoa quando submetida à prisão, de certa forma e com certa extensão se prisoniza, até inconscientemente vai assimilando o *modus vivendi*, os hábitos, costumes e as imposições carcerárias”.

O indivíduo preso adquire um novo modo de viver, muda seu linguajar, seus hábitos, no tocante ao comer, dormir, vestir, trabalhar, obedecer. Desconfia de tudo e de todos e seu comportamento sexual também se altera, pois na prisão o indivíduo passa a ter contato e a conviver com atitudes promíscuas que atingem um grande número de presos, embora este assunto seja tratado pelos detentos e pelos funcionários e guardas com absoluto sigilo e cautela.

O ser humano que passa a viver em uma prisão, passa a ser privado do convívio familiar, de seus bens, de sua autonomia, de segurança, de sua intimidade e principalmente de sua liberdade.

De um modo geral todo o Sistema Penitenciário Brasileiro passa por uma série de dificuldades, dentre as quais está a falta de profissionais qualificados, médicos, dentistas, advogados, administradores, educadores, guardas, entre outros, além da falta de recursos financeiros. Porém, o maior problema enfrentado, é a superpopulação nas prisões que estão com lotação acima de sua capacidade. A super lotação e o limitado espaço físico das prisões fazem com que o quadro se agrave ainda mais. Cada preso representa um custo altíssimo ao Estado. De acordo com um ex-secretário de justiça de São Paulo, o custo com a criação

de uma vaga em presídio supera o custo com criação de um emprego industrial (Thompson, 1993). É preciso e urgente que se repense todo o Sistema Prisional. Estando as prisões com lotação acima de sua capacidade, os presos ficam amontoados nas celas, vivendo em condições subumanas, causando revolta, promiscuidade, além da ociosidade em que se encontram. Todos esses fatores contribuem para que ocorram as rebeliões e fugas que acontecem frequentemente no país.

A população carcerária brasileira é quase que totalmente analfabeta: sendo 85% do total. Pode-se perceber que todas as prioridades mencionadas denotam claramente, o desinteresse e a discriminação pela qual passa o sistema prisional no país e também a violência e a omissão a que estão sujeitos esses indivíduos que se pretende regenerar e reintegrar à sociedade livre.

O papel da prisão não é só o de punir, castigar o indivíduo que transgredir leis ou normas, mas também o de procurar mostrar as desvantagens que os delitos cometidos trazem ao indivíduo. Procurando principalmente reeducá-lo de modo a facilitar sua reintegração e valorização como pessoa, como cidadão novamente na sociedade livre. Thompson (1993:105) coloca, como ponto básico de uma reforma do Sistema Penitenciário Brasileiro, a capacidade de absorver sua população. A partir daí passaria aos outros pontos críticos, entre os quais com base nos primeiros contatos com o assunto em questão, considera-se de grande importância acabar com a ociosidade em que vivem a maioria dos presos. Através da criação de atividades (trabalho) a serem realizadas pelos presos, tornando-os úteis e produtivos, além de gerar receita.

A Penitenciária de Florianópolis, atualmente com 440 detentos, buscou reduzir a ociosidade, através da criação de oficinas de trabalho, visando ocupar, reeducar e tornar o preso capaz de produzir e desempenhar certas atividades.

Antes de 1989 o projeto das oficinas existia de forma modesta e desarticulada sem uma constância em suas atividades, devido a falta de incentivo e gerenciamento. A partir de 1989 as oficinas passaram a receber maior atenção por parte da administração da Penitenciária e do Governo do Estado. Atualmente as oficinas estão em fase de recuperação tanto das máquinas e equipamentos quanto do estoque, que foram destruídos na última rebelião.

Além das oficinas de trabalho que funcionam dentro da Penitenciária de Florianópolis, existe também a Colônia Penal Agrícola, que funciona no município de Palhoça onde são desenvolvidas pelos detentos, atividades de agricultura e pecuária.

1.3 Objetivos e Metodologia

O objetivo do presente trabalho consiste em pesquisar os custos e as receitas que envolvem as atividades econômicas desenvolvidas pelos detentos da Penitenciária de Florianópolis. Mais especificamente, procurar-se-á determinar os custos que estão diretamente ligados a produção das oficinas e também verificar as receitas geradas pelas mesmas, além de investigar de que forma as receitas são administradas.

Para que os objetivos propostos neste trabalho fossem atingidos, realizou-se pesquisa bibliográfica acerca dos conceitos de custos, receitas entre outros relacionados com a microeconomia, além de pesquisa de campo realizada junto a Penitenciária de Florianópolis, através dos conhecimentos transmitidos pela gerência das oficinas de trabalho.

1.4 Organização do Trabalho

O presente trabalho apresenta informações referentes às atividades desenvolvidas nas oficinas de trabalho da Penitenciária de Florianópolis.

O trabalho está disposto em cinco capítulos: o capítulo 2 apresenta uma noção geral acerca de alguns conceitos e teorias sobre custos, receitas e outros que se fazem necessários para um melhor entendimento do trabalho proposto; o capítulo 3 apresenta a atual situação do Sistema Prisional Brasileiro, as características da Penitenciária de Florianópolis, além de descrever o funcionamento das oficinas de trabalho e suas peculiaridade; o capítulo 4 apresenta os números que envolvem as atividades de produção e serviços desenvolvidas pelas oficinas, como custos, receitas e outros; o capítulo 5 apresenta análises e conclusões a respeito do que foi apresentado no decorrer deste trabalho, além de algumas sugestões para futuros trabalhos sobre as atividades desenvolvidas nas oficinas da Penitenciária de Florianópolis.

2 CUSTOS E PREÇOS

2.1 Introdução

Neste capítulo estão contidos certos conceitos sobre custos como: minimização de custos, custos de produção, função custo, curva de custo, lei dos rendimentos decrescentes, custo de oportunidade, receitas, preços dentre outros.

Faz-se necessário, o conhecimento destes conceitos, para um melhor entendimento do processo de planejamento da estrutura econômica e financeira das oficinas de trabalho da Penitenciária de Florianópolis.

2.2 Alguns conceitos e definições básicas

Segundo Sandroni (1994:86), custo é a:

“Avaliação em unidades de dinheiro de todos os bens materiais e imateriais, trabalho e serviços consumidos pela empresa na produção de bens industriais, bem como aqueles consumidos também na manutenção de suas instalações. Expresso monetariamente, o custo resulta da multiplicação da quantidade dos fatores de produção utilizados pelos seus respectivos preços”.

“Custos são dispêndios ou desembolsos feitos por uma firma ou pessoa com a finalidade de realizar determinada tarefa. Do ponto de vista econômico, podemos considerar como custo todo e qualquer sacrifício feito para produzir determinado bem, desde que seja possível atribuir um valor monetário a esse sacrifício” (HOLANDA, 1975:225).

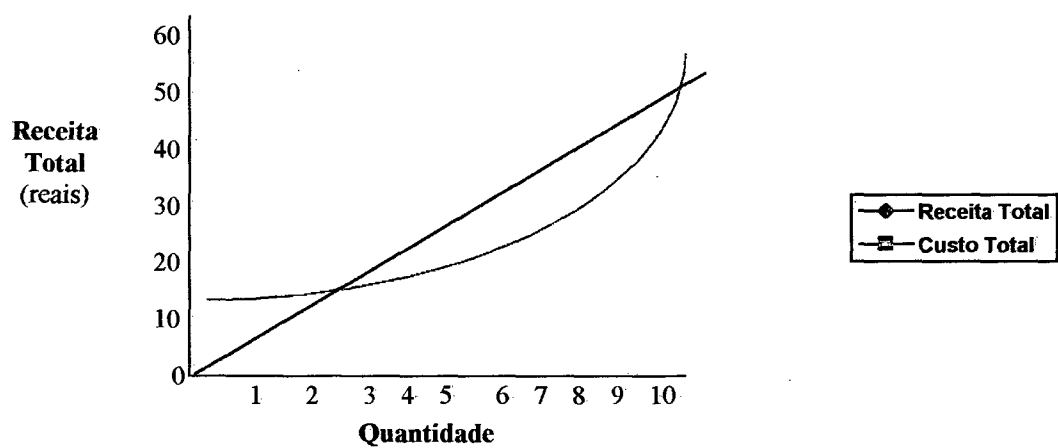
“Custo - gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços” (MARTINS, 1990:24).

O custo em economia, não só quando se refere à teoria da firma mas também quando se refere as decisões do consumidor, possui um significado especial chamado custo de oportunidade. O custo de oportunidade é o valor de um recurso em seu melhor uso alternativo, independente de quem está empregando os recursos. É o sacrifício realizado pela empresa, visando alcançar determinado objetivo. O custo de oportunidade é o critério que os investidores tem para tomar uma decisão, ou seja, escolher a melhor alternativa (Pindyck & Rubinfeld, 1994: 257).

Todos os custos verdadeiros são oportunidades perdidas de um tipo ou de outro (Maital,1996:20), porém nem sempre eles são computados.

É importante esclarecer a diferença entre custos e despesas e a relação existente entre custos e receitas. Custos são gastos utilizados no processo produtivo de um determinado bem ou serviço, ou seja, para fabricação de um produto ou para execução de um serviço. Para efeito deste trabalho, os bens ou serviços usados direta ou indiretamente para obter receitas, são ditos despesas. A receita líquida que serve como medida de lucro, é a diferença que existe entre custo e receita. Todo valor obtido por meio da venda de um produto, expresso em moeda, chama-se receita. O gráfico 2-1 mostra o comportamento dos custos e receitas totais.

Gráfico 2.1 - A Maximização de Lucro pela Abordagem Receita Total - Custo Total



Fonte: Ferguson (1994)

2.2.1 Minimização de custos

Minimizar custos é tarefa importante e básica em uma empresa, pois limita o andamento da mesma. Podem haver mudanças na quantidade do bem produzido ou serviço,

e não haver nenhuma alteração na utilização dos insumos. Minimizar custos é secolher para o processo produtivo os insumos capazes de reduzir o custo de produção.

“A escolha dos fatores que minimizam os custos de produção pode ser determinada encontrando-se o ponto da isoquanta que está associada à curva de isocusto mais baixa” (Varian, 1994:373).

Quando empregamos dois ou mais insumos diferentes, estamos em uma isoquanta, ocorrendo assim o mesmo nível de produção.

“Uma isoquanta é uma curva que representa todas as possíveis combinações de insumos, que resultam no mesmo volume de produção” (Pindyck & Rubinfeld, 1994:218).

A isoquanta demonstra a flexibilidade das empresas nas tomadas de decisões da produção.

De acordo com Pindyck & Rubinfeld (1994), a curva de isocusto ocorre quando são empregadas varias combinações de insumos de igual custo para a empresa, ou seja, descreve as possíveis combinações de insumos que o custo total puder adquirir.

2.3 Custos de Produção

A otimização dos fatores de produção depende do custo de produção. Quando fixados os preços dos fatores de produção será possível determinar o custo ótimo para cada nível de produção.

Para que a mesma quantidade de produto não seja alterada, os insumos podem ser combinados de várias formas. Sendo que, a decisão de como produzir é do administrador, após definir o tipo de tecnologia a ser empregada no processo produtivo.

“Pode-se conceituar o custo de produção concernente a determinada quantidade de um produto qualquer como o total das despesas incorridas na combinação mais econômica dos fatores através da qual se pode obter a quantidade estipulada do produto” (SIMONSEN, 1968).

Alguns custos estão ligados diretamente aos produtos, como a mão-de-obra utilizada. Identifica-se com mais facilidade os custos diretos, através dos custos dos insumos, os quais permitem a medida do consumo.

Os custos de produção podem ser divididos e classificados em custos diretos e custos indiretos e podem ser classificados também em custos fixos e custos variáveis. A

classificação mais importante, segundo Martins (1990:48), “é a que leva em consideração a relação entre os custos e o volume de atividade numa unidade de tempo”.

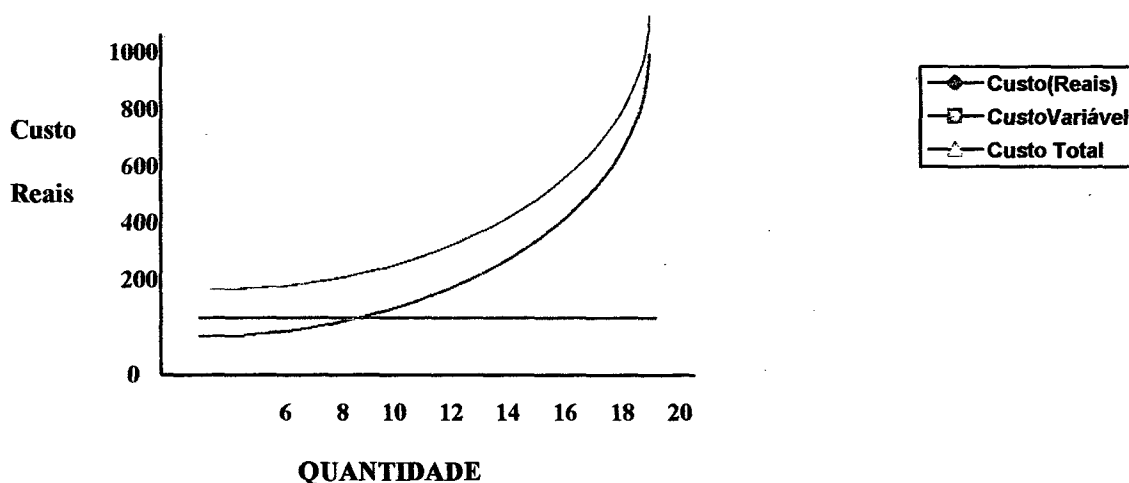
“As condições físicas de produção, o preço dos recursos e a conduta economicamente eficiente de um empresário determinam conjuntamente o custo de produção de uma firma”(Ferguson,1994:230).

Custos variáveis são os que flutuam de acordo com o nível de atividade, a quantidade pode variar quando houver variações na quantidade de produção. Um exemplo é a matéria prima (insumos), pois seu valor total consumido depende da quantidade de bens produzidos.

Custos fixos são os custos que não oscilam, pois são constantes com o nível de produção no curto prazo. Há duas razões para fazê-lo mudar de valor: 1) mudança devido a variação de preço dos insumos; 2) expansão da empresa ou mudança de tecnologia. O aluguel é um exemplo, pode aumentar devido a renovação contratual. Os custos fixos também sofrem alterações nos seus valores, e seu montante pode variar independente do volume de produção.

O gráfico 2-2, a seguir mostra os custos totais de produção (Custo Fixo + Custo Variável).

Gráfico 2.2 - As Curvas de Custo Total, Variável Total e de Custo total



Fonte: Ferguson (1994)

2.3.1 Função Custo

A função custo é tão importante para o empresário quanto os custos de produção. Ela relaciona o custo da produção com o nível de produção da empresa, ou seja o menor custo de atingir um dado nível desejado de produto, quando os preços dos fatores de produção são conhecidos. A função custo pode ser medida em dois tipos de prazos:

- no curto prazo; ocorre o ajuste apenas nos fatores variáveis. Período no qual são fixos os insumos de um ou mais agentes produtivos. Um exemplo seria aumentar a produção, aumentando as horas trabalhadas, usando as mesmas instalações e equipamentos existentes.
- no longo prazo; ocorre o ajuste em todos os fatores de produção. Período no qual são variáveis os insumos de um ou mais agentes produtivos.

2.3.2 Curva de custo

“A curva de custo nos mostra o custo mínimo para produzir vários níveis do produto”. (Salvatore, 1984:223). O conjunto de curvas de custo é composto pelas curvas de custo marginal (CMg), custo fixo médio (CFMe), custo variável médio (CVMe) e custo total médio (CTMe). O custo variável médio, custo fixo médio e o custo total médio formam o custo médio, cuja função é medir o custo unitário do produto. A divisão do custo fixo pela quantidade produzida resulta no custo fixo médio, o custo variável médio resulta da divisão do custo variável pela quantidade produzida. A divisão do custo total pela quantidade produzida resulta no custo total médio.

2.3.3 Lei dos rendimentos decrescentes

Esta lei traça a reação da taxa de variação da produção, quando pode-se variar apenas um dos fatores de produção mantendo os demais inalterados. É importante a atenção em relação à quantidade dos fatores de produção, pois nem sempre quando se aumenta a quantidade de fatores implica em aumento na produção.

“Aumentando-se a quantidade de um fator variável, permanecendo a quantidade dos demais fatores fixa, a produção, inicialmente crescerá a taxas crescentes; a seguir, depois de certa quantidade utilizada de fator variável, passará a crescer a taxas decrescentes; continuando o incremento da utilização do fator variável, a produção decrescerá” (Garófalo & Carvalho, 1992: 183).

2.3.4 Preços

O conceito de preço expressa amplamente a relação de troca de um bem por outro. Constitui a expressão monetária do valor de um bem ou serviço, influenciam diretamente nas decisões tanto dos empresários, quanto dos consumidores.

Preço de custo, envolve as despesas com materiais, mão-de-obra e gastos tributários com a finalidade de produzir um bem ou serviço.

Os preços influenciam o comportamento de todos os indivíduos que compõem o processo econômico. Funcionam como uma espécie de termômetro que determina como e onde agir economicamente. Ou seja, os preços atuam no sentido de estimular ou de limitar o consumo. A distribuição de recursos ou de fatores entre os produtores é influenciada diretamente pelos preços.

O mercado determina o preço pelo jogo da oferta e demanda. Há fatores que influenciam de forma indireta os preços, pois agem sobre a oferta e demanda de bens, é o caso dos custos de produção. Caso o preço obtido no mercado não cubra os custos de produção, os empresários deixarão de produzir esse bem, diminuindo a oferta desse produto no mercado, havendo assim a elevação do preço.

A elasticidade-preço da procura é “a relação entre a variação relativa na quantidade procurada ou ofertada de um bem e uma variação relativa de seu preço”(Sandroni, 1994:113).

2.3.5 Depreciação

Segundo Sandroni (1994) é a redução do valor ativo dos equipamentos, devido ao desgaste ocorrido pelo tempo de utilização, obsolescência tecnológica ou queda no preço de mercado - geralmente de máquinas, equipamentos e edificações.

“Depreciação é o valor contábil acrescentado ao custo de produção para compensar o uso ou desgaste da maquinaria e das instalações” (Buarque, 1989:118).

2.4 Conclusão

Para uma melhor compreensão do funcionamento do processo produtivo das oficinas de trabalho que existem dentro da Penitenciária de Florianópolis, é necessário o conhecimento de alguns conceitos de custos, receitas e preços entre outros.

Neste capítulo foi visto que todos os custos geralmente são dispêndios que resultam em desembolsos realizados por um agente econômico com o objetivo de realizar alguma tarefa. E que os custos podem ser minimizados através da escolha dos fatores de produção. Custos de produção são valores monetários dos fatores de produção e classificam-se em diretos, indiretos, fixos e variáveis. O custo de produção e o nível de produção estão relacionados pela função custo. As curvas de custo apresentam o menor custo para produção nos vários níveis de produção, além de ser imprescindível na escolha do produto ótimo. Segundo a lei dos rendimentos decrescentes a produção nem sempre aumenta quando acrescenta-se certa quantidade de fatores ao processo produtivo. Os preços expressam o valor monetário do que é produzido. A depreciação é a redução do valor ativo dos equipamentos e produtos ocorrem devido ao tempo de uso.

No capítulo 3 a seguir serão apresentadas informações e características importantes que facilitarão o entendimento das atividades desenvolvidas nas oficinas da Penitenciária de Florianópolis.

3 O SURGIMENTO DAS PRISÕES, O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO E A PENITENCIÁRIA DE FLORIANÓPOLIS

3.1 Introdução

Este capítulo visa dar noções da evolução histórica da pena, do surgimento das prisões, da situação do Sistema Prisional Brasileiro e principalmente da Penitenciária de Florianópolis e de suas oficinas de trabalho, sua estrutura e suas características.

3.2 Evolução histórica da pena

Pena, segundo Oliveira (1996), vem do latim (*poena*), deriva do grego (*poine*). Dor, castigo, penitência, sofrimento, expiação, submissão, recompensa, trabalho e vingança.

A pena surgiu nos primórdios da civilização; cada período histórico apresentava um tipo de pena. No início como forma de reação natural e primitiva do homem, visando conservar sua espécie, sua moral e sua integridade. Depois como forma de retribuição e intimidação, por meios mais cruéis e sofisticados de punir, perdurando até os dias atuais, com a pretensão de firmar-se como terapia recuperadora.

3.3 O Surgimento das prisões

As sociedades primitivas ignoravam quase por completo as prisões e as penas que privavam os indivíduos da liberdade. Os crimes graves eram punidos com a morte, aos crimes considerados muito graves ou bárbaros eram adicionados suplícios de efeitos amedrontadores.

A prisão preventiva não era necessária nas sociedades pouco desenvolvidas, pois a responsabilidade não era individual e sim coletiva. Se o acusado faltasse, o clã do qual

fazia parte, arcava com as consequências. Com a evolução das sociedades, a responsabilidade vai se tornando individual.

As prisões surgiram com a finalidade de impedir que o infrator fuja às suas responsabilidades (Foucault, 1987), elas eram localizadas nos palácios dos reis, nas dependências dos templos, nas muralhas que cercavam as cidades.

A prisão tomou forma de sanção, na sociedade cristã. Segundo Foucault no início aplicava-se temporariamente, depois a detenção era perpétua e solitária, em cela murada. Com o surgimento da pena de reclusão houve o enfraquecimento progressivo da pena de morte, que só no século XVIII foi substituída em grande parte pela reclusão.

As prisões de acordo com Foucault (1987), eram em sua maioria subterrâneas, insalubres, infectas e repelentes. Eram verdadeiras masmorras do desespero e da fome, onde os condenados se amontoavam em situações insuportáveis.

3.4 O Sistema Prisional

A aplicação da pena de reclusão, propiciou o surgimento de grande número de comunidades fechadas, prisões, nas quais passaram a conviver indivíduos das mais diversas procedências: com idade, família, ambiente, religião, costumes e nível sócio-econômico-cultural bem diferentes. Estes indivíduos foram separados de forma bruta da sociedade livre, passando a ter obrigatoriamente que levar uma vida bem diferente nesta “nova sociedade”.

O sistema prisional hoje, não apresenta apenas uma situação de grades e muros, celas e trancas, mas sim uma sociedade que surgiu dentro de outra sociedade, na qual os comportamentos e atitudes da vida em liberdade, sofrem grandes alterações.

O mundo dentro da prisão é muito complexo e cheio de adversidades. Existem conflitos entre os presos, entre os presos e os funcionários. Dentro da prisão a vida social é muito difícil, quase impossível, pois a desconfiança é total, esperteza e desonestidade são constantes, além é claro da falta de condições básicas de higiene e espaço físico adequado.

A vida na prisão desorganiza ainda mais a personalidade, o caráter e o comportamento que o indivíduo tinha na sociedade livre. Na prisão, o indivíduo é privado de uma série de coisas como: sua liberdade, seus bens, sua autonomia, sua segurança, suas

relações heterossexuais, dentre outros aspectos.¹ Além dessas privações, enfrenta outro grande problema, a superlotação prisional, que consiste em um dos maiores problemas enfrentados pelo sistema até os dias de hoje.

3.4.1 A Situação do Sistema Prisional no Brasil

Os presos são classificados em duas grandes classes:

- processados são os que ficam aguardando em confinamento a apuração e a decisão em relação aos delitos cometidos.
- condenados são os que, foram julgados, e tem uma determinada pena a cumprir.

Os tribunais decretam as medidas e a polícia executa os mandados. No caso de flagrante, a polícia toma iniciativa de prender o indiciado sem ordem prévia do juiz. Porém, a polícia é obrigada a comunicar a medida imediatamente a um juiz competente, assim a detenção só permanece válida com endosso do juiz.

3.4.2 Tipos de Prisões

Os tipos de prisões necessários a atender às disposições legais deveriam ser os seguintes:

- Prisão Comum, representada pelos xadrezes das delegacias, cadeias públicas, cadeias de comarca, cadeias municipais, cadeias locais ou depósitos de presos;
- Prisão Especial ou Seção Especial de Prisão Comum, recebe culpados da prática de contravenções, não tem rigor penitenciário quanto ao regime, não precisa dispor de cubículos individuais e de oferecer ocupação laboral aos internos. A lei lhe atribui finalidade punitiva e intimidativa, isenta de propósitos reeducacionais.
- Penitenciária, exige a lei que propicie, isolamento durante o repouso noturno e trabalho remunerado, o que implica na obrigação de dispor de cubículos individuais, quanto à

¹ Donald Clemmer. *The Sociology of Punishment & Correction*. Apud Thompson, 1993.

acomodações e permissão de circulação intramuros para os internos quanto ao regime de operação.²

O Sistema Prisional tem como entrada a prisão comum, a qual recebe a carga inicial. Após tomadas as medidas cabíveis, as cargas são transferidas para o presídio, aguardando julgamento e em seguida para a penitenciária. À penitenciária cabe o papel de saída do sistema, abrindo para a liberdade completa ou condicional. O produto final que é solto, com frequência retorna ao sistema (reincidência), repetindo assim todo circuito.

As cadeias comuns não dispõem de condições satisfatórias no que se refere à segurança, condições básicas de higiene, número de vagas suficientes e outros.

O papel da penitenciária deve ser não somente o de privar o indivíduo de sua liberdade (grades e muros), quando o mesmo comete qualquer tipo de delito, mas também fazer o papel de regenerador, ou seja, ao menos tentar recuperar sua clientela, oferecendo assistência psicológica, jurídica, médica e o trabalho como terapia ocupacional e reeducadora.

O Sistema Penitenciário Brasileiro necessita urgente de uma reforma, pelo que se tem conhecimento, o ponto básico dessa reforma seria, o de prover o sistema de capacidade para absorver o contingente de sua atribuição. Não adianta prover alguns estabelecimentos de sofisticado aparato técnico-terapêutico-pedagógico, com sacrifício de elevadas verbas, para cuidar de um número pequeno de condenados, deixando a maioria a merce de condições degradantes, promíscuas e miseráveis, verdadeiros depósitos de presos.

A maioria dos detentos vivem em condições desumanas, envolto em promiscuidade, marginalidade, aliados a falta de profissionais competentes e principalmente a superlotação.

Segundo Thompson (1993), para solucionar ou ao menos amenizar o problema, seria necessário a construção de muitas penitenciárias em todo país. Depois tratar-se-ia de buscar as soluções para os demais problemas que se agravam no interior das penitenciárias.

A criação de uma vaga em presídio ou penitenciária, segundo um ex-secretário de justiça de São Paulo, supera o custo com a criação de um emprego industrial. Todas as possíveis soluções acarretam em custos altíssimos. Com a escassez de recursos existentes em todos os setores da sociedade, as soluções vão ficando apenas na teoria e no papel.

² Ver Thompson (1993. p. 23).

3.5 A Penitenciária de Florianópolis

3.5.1 Características Gerais

A Penitenciária Estadual de Florianópolis é o mais antigo dos estabelecimentos penais de Santa Catarina. Criada através da lei nº 1547 de 20 de outubro de 1926, foi inaugurada em 1930 no governo de Adolfo Konder e reformada em 1935 no governo de Nereu Ramos. Está diretamente subordinada à Secretaria de Justiça e Cidadania, apresenta área física de 165.445,87 m² (terreno), sendo a área construída de 5.800 m². A Penitenciária abriga atualmente 440 detentos, sendo 90 no regime semi-aberto e 350 no regime fechado.

O regime semi-aberto é destinado a presos que cometeram pequenos delitos e que apresentam bom comportamento, o regime fechado, é destinado a presos que cometeram graves delitos e que são considerados perigosos.

O estabelecimento é de máxima e média segurança destinado a homens, oferece assistência instalada e disponível, médica, odontológica, farmacêutica, jurídica, social, psicológica e religiosa. Porém de forma bastante precária, devido às inúmeras dificuldades enfrentadas pelo sistema como um todo.

A Penitenciária de Florianópolis oferece aos detentos, cursos de alfabetização, 1º e 2º grau, mantém convênio com a Secretaria de Educação e Secretaria de Cultura. Possui 177 funcionários, 88 na área administrativa, 85 na área de segurança e 4 na área técnica, sendo que, apenas 11 funcionários possuem 3º grau completo e somente 1 possui formação na área penitenciária.

A população penitenciária não só em Florianópolis, mas em todo país, vive em sua maioria o dia-a-dia na ociosidade, pois grande parte das penitenciárias não tem condições de oferecer terapia ocupacional e trabalho aos detentos como preve a lei.

Visando reduzir este problema a Penitenciária de Florianópolis, criou em 1989 o projeto das oficinas de trabalho, com a finalidade de reduzir a ociosidade dos detentos, além de oferecer aos mesmos a oportunidade de desenvolver uma atividade produtiva. Alguns põem em prática aptidões que já possuíam, outros tem a chance de aprender uma atividade e de se tornar um profissional. Assim ocupam o tempo, as mãos e a mente com algo

produtivo que traz retorno financeiro e psicológico ao detento, fazendo com que se sinta produtivo e importante. Um fator considerado importante e estimulantes pelos detentos, é o Art. 126, § 1º da Lei de Execuções Penais nº 7210 de 11 de julho de 1984, que assegura ao detento que cada três dias trabalhados, há redução de um dia na pena a ser cumprida.

Quando o preso chega a Penitenciária de Florianópolis, recebe seu número de matrícula e seu uniforme. Seus pertences são recolhidos e somente devolvidos quando de sua saída após cumprir a pena. O detento então fica 30 dias em regime fechado, isolado (1º fase), para que seja observado o seu comportamento, suas aptidões e seu interesse em desenvolver algum tipo de trabalho, já que nenhum preso é obrigado a trabalhar. As oportunidades são oferecidas, mas só trabalha o preso que pode e quer. Após este período de observação, o detento passa a ser lotado em uma das oficinas, passa a ter uma folha de ponto e controle, na qual consta seu número de matrícula e todas as informações e características referentes ao mesmo.³

3.5.2 As Oficinas de Trabalho

As oficinas de trabalho foram criadas para auxiliar a Penitenciária de Florianópolis com a finalidade terapêutica de ocupar, reeducar e profissionalizar o detento. Os trabalhos desenvolvidos na Penitenciária estão divididos entre oito oficinas de trabalho, que são: oficinas de marcenaria, vime, tela de arame (estas em funcionamento), alfaiataria (consumo interno), tipografia (desativada), colchoaria, costura de bolas de futebol em couro e montagem de grampos de roupa. Cada oficina tem em média 20 detentos trabalhando, em cada oficina há um mestre (funcionário comissionado) que ensina e supervisiona o trabalho.

Além das oficinas de trabalho, há também a Colônia Penal-Agrícola, que existe desde 1969. Localizada atualmente no município de Palhoça, na qual são desenvolvidas atividades de agricultura e pecuária. Compreende uma área de 74 hectares, na parte de agricultura, são produzidos: batata doce, aipim, rabanete, couve-mirim, salsa, cebolinha, cebola de cabeça, arroz, feijão, chicória e espinafre. Na parte de pecuária, são criados: gado,

³ Gerência Agro-Industrial – Penitenciária de Florianópolis.

porcos, coelhos, patos e galinhas. Toda produção é comercializada diretamente com a própria penitenciária, para consumo dos detentos. No caso de produção agrícola em excesso, os produtos são colocados à venda para a comunidade, porém os preços dos produtos não podem ultrapassar os preços praticados nas feiras populares.

Todas as atividades desenvolvidas nas oficinas e na Colônia Penal Agrícola, são administradas pelo Fundo Rotativo através da Gerência Agro Industrial. Todo material utilizado nas oficinas é adquirido via licitações, no mínimo com três participantes, o que oferecer o menor preço dentro das especificações exigidas, será o fornecedor do material necessário. As licitações levam de 15 à 30 dias, burocracia, que na maioria das vezes atrasa o processo produtivo e leva a um prejuízo de 20 à 25 % para as oficinas. Todo material adquirido tanto para as oficinas quanto para a Colônia-Penal, é conferido pela gerência Agro-Industrial, após a conferência o Fundo Rotativo através do Setor Financeiro paga o fornecedor.

O Fundo Rotativo foi criado a partir de uma verba recebida do governo do Estado em 1989, para ser investida nas oficinas de trabalho e na Colônia Penal agrícola. O Fundo Rotativo é o responsável pelo funcionamento e administração tanto das oficinas, quanto da Colônia Penal. Toda compra do material necessário à produção, pagamento dos fornecedores, pagamento dos trabalhadores (detentos) e a venda da produção, são da alçada do Fundo Rotativo, através da Gerência Agro-Industrial.

Existe também o Setor de Pecúlio, que trabalha em conjunto com o Fundo Rotativo, sendo responsável pelas folhas de ponto e pelos respectivos créditos (salários) de cada detento no final de cada mês, além de manter uma cantina, que comercializa no final de cada mês, junto aos detentos que trabalham, cerca de 48 produtos não perecíveis como leite em pó, biscoito, sabonete, creme dental, cigarro, sucos, balas, chocolates entre outros itens. Os produtos adquiridos pelos detentos, são para consumo próprio ou para ser entregue às suas famílias. O valor das compras é deduzido da folha de ponto e controle do detento.

Atualmente, as oficinas não estão desenvolvendo suas atividades em ritmo normal, pois a maior parte dos equipamentos e máquinas utilizados no processo produtivo, foram destruídos pelos próprios detentos na rebelião ocorrida em 1997.

As oficinas de trabalho da Penitenciária estão divididas em dois seguimentos:

- 1) Indústria de Transformação composta pelas oficinas de marcenaria, vime e tela;

2) Indústria de Serviços composta pelas oficinas de colchoaria, costura de bolas de futebol e montagem de grampos de roupa.

3.5.2.10 Trabalho desenvolvido nas oficinas

Cada uma das oficinas de trabalho têm em média 20 detentos, podendo este número variar conforme as condições de cada período. Os detentos trabalham 4 horas por dia, de segunda à sexta-feira, durante 20 dias úteis. Toda produção das oficinas é comercializada na loja (show room), localizada no pátio da Penitenciária de Florianópolis. A loja é controlada por um gerente que é o responsável pelas vendas e pela emissão de notas. Todas as vendas são realizadas mediante pagamento à vista.

Na sequência aparecem as oficinas de trabalho que atualmente voltaram às suas atividades após a última rebelião ocorrida.

- **Marcenaria**, produz móveis populares em madeira como, cedro, mogno e pinus. Atualmente sua produção consiste apenas em móveis de pinus. A marcenaria tem em média 20 detentos do regime fechado trabalhando.

- **Vime**, a oficina de vime produz móveis em vime, tem em média 20 detentos do regime fechado trabalhando.

Os produtos tanto da marcenaria quanto do vime, encontram-se à disposição dos consumidores à pronta entrega no show room. Além da produção estimada mensalmente, a qual é também chamada de produção normal, são aceitos pedidos de encomenda.

- **Tela**, a oficina de tela fabrica telas de arame para cercados (alambrado), que são feitas sob encomenda e vendidas em m². São em média 20 detentos que trabalham nesta oficina, sendo eles do regime semi-aberto.

As três oficinas citadas acima pertencem à Indústria de Transformação, na qual trabalham em média 60 detentos do regime fechado e semi-aberto. Além destas oficinas, existe também a tipografia, que está desativada há dois anos, e também a alfaiataria e colônia penal agrícola, as quais tem sua produção destinada ao consumo interno.

As demais oficinas compõem a Indústria de Serviços, nas quais o cliente traz o material a ser trabalhado e o detento apenas vendo seu trabalho (mão-de-obra). São elas:

- **Colchoaria**, na oficina de colchoaria são forrados atualmente apenas sofás. O cliente traz o sofá, o tecido e a linha. O preço de forração de um sofá varia de acordo com o tamanho e o modelo.

- **Costura de bolas**, nesta oficina são costuradas bolas de futebol em couro, ou seja, as bolas são montadas pelos detentos que as costuram manualmente. Geralmente é feito um contrato entre o fabricante das bolas e a oficina de costura. O fabricante traz as partes das bolas e a linha, os detentos entram com suas habilidades.

- **Montagem de grampos de roupa**, nesta oficina são montados grampos de roupa, são feitos contratos com fabricantes, que trazem as partes dos grampos a serem montados (as duas partes e a mola central), cabe aos detentos montá-los.

3.6 Conclusão

Pôde-se perceber, neste capítulo, que a criação das oficinas de trabalho da Penitenciária de Florianópolis, apesar de todas as dificuldades que cercam o sistema, vem ao encontro do principal objetivo da entidade, que é não só o de punir, mas principalmente procurar recuperar os detentos, oferece aos mesmos a oportunidade de aprender uma profissão, que poderá lhes ser útil no futuro, quando voltarem a sociedade livre, além de mantê-los ocupados diariamente, o que acaba reduzindo uma série de problemas do dia-a-dia. No capítulo que segue, veremos os dados referentes às oficinas de trabalho da Penitenciária de Florianópolis, ou seja os números referentes aos custos, preços e receitas referentes aos produtos e serviços oriundos das oficinas de trabalho.

4 Análise Econômica das Oficinas de Trabalho: Custos e Receitas

4.1 Introdução

Neste capítulo tratar-se-á da análise dos números que envolvem a produção das oficinas de trabalho da Penitenciária de Florianópolis, como quantidade produzida, custos, preços e receitas, além dos benefícios que a atividade traz tanto para os detentos quanto para a Penitenciária. Para tanto, usar-se-ão como base os conceitos de custos, receitas e preços, dentre outros, apresentados no capítulo 2, além das características e informações apresentadas no capítulo 3, referentes às atividades desenvolvidas nas oficinas de marcenaria, vime e tela, que compõem a Indústria de Transformação, e também das oficinas de colchoaria, costura de bola e grampos de roupa, que compõem a Indústria de Serviços e que foram fornecidas verbalmente pela Gerência Agro-Industrial durante a pesquisa de campo realizada junto à instituição.

4.2 Análise dos dados

As oficinas de trabalho da Penitenciária de Florianópolis são oito. As oficinas de marcenaria, vime, tela, tipografia e alfaiataria, compõem a Indústria de Transformação. Há também a colônia penal agrícola, que produz alguns produtos de agricultura e pecuária e que, assim como a alfaiataria tem sua produção basicamente voltada para o consumo dos próprios detentos. As oficinas de colchoaria, costura de bolas de couro e montagem de grampos de roupa compõem a Indústria de Serviços. Devido a falta de dados referentes a colônia penal-agrícola e as oficinas de alfaiataria e de tipografia que está desativada desde dezembro de 1997, quando houve uma grande rebelião na Penitenciária de Florianópolis, não foi possível analisar os custos das mesmas. Os únicos dados fornecidos sobre estas oficinas serão apresentados mais a frente na tabela 4-8 que traz a receita acumulada de todas as oficinas, no período de 1995 a 1997.

menores. Pois todos os números que foram fornecidos, referentes às atividades desenvolvidas nas oficinas de trabalho da Penitenciária de Florianópolis são valores estimados, devido a falta de uma melhor organização de dados e informações.

4.2.1 Indústria de Transformação e de Serviços

Os produtos e serviços oferecidos pelas oficinas de marcenaria, vime e tela que compõem a Indústria de Transformação, e pelas oficinas de colchoaria, costura de bolas, grampos de roupa, que compõem a Indústria de Serviços estão relacionados com seus respectivos preços na tabela 4-1.

Os preços praticados pelas oficinas da Penitenciária de Florianópolis estão, conforme listagem fornecida pela Gerência Agro-Industrial, relacionados na tabela 4-1. São preços acessíveis, ou seja, ficam entre 20 e 40% menores em relação aos preços de mercado. A tabela 4-1, apresenta basicamente os tipos de produtos disponíveis a pronta entrega para o consumidor, através das oficinas que compõem a Indústria de Transformação. Na marcenaria os preços variam entre R\$ 5,00 e R\$ 100,00, referentes a banquetta baixa e mesa de churrasco com dois bancos respectivamente. Na oficina de vime os preços variam entre R\$ 18,00 e R\$ 50,00, referentes à cadeira de bebê, estante e mesa respectivamente. Os serviços oferecidos pelas oficinas que compõem a Indústria de Serviços apresentam preços que variam entre R\$ 1,40 e R\$ 85,00. A caixa de grampos de roupa contém 250 dúzias cada, num total de 3000 grampos por caixa.

4.2.2 Fatores fixos

Na tabela 4-2, temos a descrição dos fatores fixos das oficinas que compõem a Indústria de Transformação e Serviços respectivamente. Nela estão inseridos as máquinas e equipamentos pertencentes às mesmas, com seus respectivos valores unitários, quantidade valor total e vida útil. Os valores das máquinas e equipamentos foram atualizados de

valor total e vida útil. Os valores das máquinas e equipamentos foram atualizados de acordo com os valores de mercado, ou seja, caso as oficinas fossem montadas hoje, os valores necessários para sua implantação seriam os que aparecem na tabela 4-2.

Tabela 4-1: Preços unitários de produtos e serviços, segundo oficinas de trabalho da Indústria de Transformação e da Indústria de Serviços - 1998

Em Reais	
Oficinas, produtos e serviços	Preço Unitário
A) Marcenaria	
1) Mesa de churrasco c/ 2 bancos	100,00
2) Mesa de bar	15,00
3) Cadeira de bar	13,00
4) Beliche	60,00
5) Cômoda	40,00
6) Cama de casal	30,00
7) Cama de solteiro	20,00
8) Banqueta alta	9,00
9) Banqueta baixa	5,00
B) Vime	
1) Mesa	50,00
2) Cadeira	20,00
3) Poltrona	20,00
4) Cadeira de bebê	18,00
5) Mesa de centro	25,00
6) Mesa de telefone	22,00
7) Sofá 2 lugares	40,00
8) Sofá 3 lugares	50,00
9) Estantes	40,00
C) Tela	
1) Tela de arame (alambrado) m2	1,90
D) Colchoaria	
1) Forração sofás 2 lugares	60,00
2) Forração sofás 3 lugares	85,00
E) Costura de bolas	
1) Costura de bolas futebol de couro	1,40
F) Grampos de Roupa	
1) Montagem de grampos de roupa cx	3,00

Fonte: Elaborada a partir de dados fornecidos pela Penitenciária de Florianópolis, entre os meses de abril e agosto de 1998.

Tabela 4-2: Fatores Fixos

A) Marcenaria				
Maq. e equip.	Qtde	Valor unit.(R\$)	Qtde x Valor unit.(R\$)	Vida útil/ano
Galópa	1	1.500,00	1.500,00	10
Tupia	1	1.300,00	1.300,00	10
Lixadeira	1	800,00	800,00	10
Serra Circular	1	900,00	900,00	10
Serra Fita	1	1.800,00	1.800,00	10
Plaina	1	2.000,00	2.000,00	10
Furadeira	1	250,00	250,00	10
Compressor	1	750,00	750,00	10
Prensa	1	300,00	300,00	10
Martelos	20	6,50	130,00	10
Serrote	5	10,00	50,00	10
Chave de Fenda	20	2,00	40,00	10
Total	54		9.820,00	
B) Vime				
Desengrossadeira	1	2.600,00	2.600,00	10
Descascadeira	1	1.500,00	1.500,00	10
Serra Circular	1	900,00	900,00	10
Serra Tico-tico	1	250,00	250,00	10
Furadeira	1	250,00	250,00	10
Martelos	10	6,50	65,00	10
Chave de Fenda	15	2,00	30,00	10
Total	30		5.595,00	10
C) Tela				
Máq. Fazer telas	1	7.000,00	7.000,00	10
Caracóis	4	170,00	680,00	10
Alicate	10	10,00	100,00	10
Total	15		7.780,00	
II) Indústria de Serviços				
A) Colchoaria				
Máq. De Costura	3	230,00	690,00	10
Agulhas	30	0,20	6,00	10
Tesouras	10	7,50	75,00	10
Fitas Métricas	5	2,00	10,00	10
Total	48		781,00	
B) Costura de Bola				
Agulhas de Mão	30	0,50	15,00	10
Total	30		15,00	

Fonte: Elaborada a partir de dados fornecidos pela Penitenciária de Florianópolis.

Os valores dos fatores fixos apresentados na tabela 4-2 representam o capital investido nas oficinas de trabalho quando de sua implantação. A oficina de marcenaria compreendem 54 unidades entre máquinas e equipamentos, cujos valores atingem um total de R\$ 9.800,00. Na oficina de vime o número de máquinas e equipamentos é de 30 unidades, os valores variam entre R\$ 2,00 e R\$ 2.600,00, num total de R\$ 5.595,00. Na oficina de tela as máquinas e equipamentos são em número de 15 unidades, os valores variam entre R\$ 10,00 e R\$ 7.780,00. Na Indústria de Serviços, a oficina de colchoaria apresenta 48 itens, os valores variam entre R\$ 2,00 e R\$ 230,00, somando um total de R\$ 781,00 e na oficina de costura de bolas há 30 unidades (agulhas de mão), somam um total de R\$ 15,00.

A vida útil das máquinas e equipamentos relacionados é de 10 anos, de acordo com a descrição de Buarque (1989:118), “as autoridades dispõem de períodos legais para a depreciação. Os países do terceiro mundo em geral fixam tais períodos em: 20 anos para construções; 10 anos para máquinas, equipamentos; 5 anos para veículos, móveis e utensílios”.

Segundo pesquisa realizada junto a dois fornecedores, os valores das máquinas e equipamentos das oficinas, devido ao tempo de uso (depreciação) devem ter seus valores calculados em cerca de 50% dos valores apresentados na tabela 4-2.

4.2.3 Principais Insumos

No quadro 4-1 estão relacionados os insumos utilizados no processo produtivo das oficinas de marcenaria, vime e tela, os quais compõem o custo variável estimado das mesmas, cujos valores aparecem mais à frente, após a apresentação da produção mensal estimada. Esse quadro traz a relação dos principais insumos utilizados pelas oficinas da Indústria de Transformação e seus respectivos valores unitários. A relação dos insumos foi fornecida pela gerência das oficinas, porém os valores foram levantados em uma pesquisa realizada junto a três possíveis fornecedores de insumos.

Quadro 4-1: Principais Insumos

Em Reais	
A) Marcenaria	Valor unitário
Lixa (correia) Un.	7,00
Cola Kg	3,50
Selador L	2,30
Verniz L	4,45
Prego Kg	1,70
Parafuso Un.	0,30
Pincel Un.	2,00
Madeira (pinus) m3	150,00
B) Vime	
Lixa (correia) Un.	7,50
Cola Kg	3,50
Verniz L	4,45
Selador L	2,30
Pregos Kg	1,70
Parafuso Un.	0,30
Vime m3	150,00
C) Tela	
Arame 14 Kg	0,90
Arame 16 Kg	0,90
Fonte: Elaborado a partir de dados fornecidos pela Penitenciária de Florianópolis	

4.2.4 Produção Mensal Estimada

A tabela 4-3, traz os dados referentes a produção mensal estimada da Indústria de Transformação, ou seja, das oficinas de marcenaria, vime e tela respectivamente. A tabela é composta de quatro colunas:

- Produto descreve a mercadoria produzida na oficina;
- Quantidade apresenta o número de peças produzidas por mês;
- Valor em R\$ apresenta o preço de venda por unidade produzida;
- Receita apresenta o valor total das vendas de cada oficina;

Tabela 4-3: Produção Mensal Estimada da Indústria de Transformação

A) Marcenaria			
Produto	Qtdade	Preço Unit. (R\$)	Receita (R\$)
Mesa de churrasco c/ 2 bcs	10	100,00	1.000,00
Mesa de bar	10	15,00	150,00
Cadeira	40	13,00	520,00
Beliche	3	60,00	180,00
Cômoda	3	40,00	120,00
Cama de casal	5	30,00	150,00
Cama de solteiro	5	20,00	100,00
Banqueta alta	30	9,00	270,00
Banqueta baixa	30	5,00	150,00
Total	136		2.640,00
Receita Bruta			2.640,00
B) Vime			
Mesa	7	50,00	350,00
Cadeira	28	20,00	560,00
Poltrona	5	20,00	100,00
Cadeira de bebê	5	18,00	90,00
Mesa de centro	8	25,00	200,00
Mesa de telefone	8	22,00	176,00
Sofá 2 lugares	3	40,00	120,00
Sofá 3 lugares	3	50,00	150,00
Estantes	4	40,00	160,00
Total	71		1.906,00
Receita Bruta			1.906,00
C) Tela			
Tela de arame (alambrado)	350 m2	1,90	665,00
Total	350m2	1,90	665,00
Fonte: Elaborada a partir de dados fornecidos pela Penitenciária de Florianópolis			

A tabela 4-3 traz a relação da produção mensal estimada da oficina de marcenaria que apresenta 136 peças produzidas, sendo nove tipos de produtos diferentes. A quantidade produzida por peça varia entre 3 e 40 unidades de beliches, cômodas e cadeiras de bar respectivamente. Os preços variam entre R\$ 5,00 e R\$ 100,00. A oficina de vime apresenta uma produção mensal estimada de 71 peças, sendo também nove tipos diferentes de produtos. A quantidade produzida varia entre 3 e 28 unidades de sofás de 2 e 3 lugares e cadeiras respectivamente. Os preços unitários variam entre R\$ 18,00 e R\$ 50,00. A oficina de tela apresenta produção mensal estimada de 350 m2 de tela de arame (alambrado)

Entre as oficinas citadas neste segmento destaca-se a marcenaria como principal geradora de recita. Segundo a gerência das oficinas, o destaque da mesma é devido ao fato de seus produtos serem mais resistentes, principalmente em relação ao vime.

4.2.5 Produção Média Mensal da Indústria de Serviços

A tabela 4-4, traz os dados referentes à produção mensal estimada, ou seja, aos serviços prestados pela Indústria de Serviços que atualmente possui uma média de 15 detentos trabalhando em cada uma de suas oficinas.

Tabela 4.4 - Produção Mensal Estimada da Indústria de Serviços

A) Colchoaria			
Produtos	Quantidade	Preço unit.(R\$)	Qtidade x Preço (R\$)
Forração sofá 2 lugares	6	60,00	360,00
Forração sofá 3 lugares	6	85,00	510,00
B) Costura de Bola			
Costura de bolas de fut.	250	1,40	350,00
C) Grampos de Roupa			
Mont. de grampos roupa	30 caixas	3,00	90,00
Total (receita)			1.310,00
Fonte: Elaborada a partir de dados fornecidos pela Penitenciária de Florianópolis			

A oficina de colchoaria destaca-se das demais oficinas deste segmento, como principal geradora de receita. Gera uma receita bruta estimada de R\$ 870,00. A oficina de costura de bolas gera uma receita bruta estimada de R\$ 350,00. A oficina de montagem de grampos de roupa gera uma receita bruta estimada de R\$ 90,00. As três oficinas geram um total de R\$ 1.310,00 de receita bruta estimada.

4.2.6 Custo Variável Estimado

Inicialmente, serão apresentados os custos que envolvem desembolsos monetários (custos contábeis), mais adiante serão apresentados alguns custos incorridos pela

Penitenciária para que se possa demonstrar a parte das oficinas. Nas tabelas 4-5, 4-6 e 4-7 estão relacionados os insumos utilizados na produção mensal estimada, ou seja, o custo variável estimado das oficinas da Indústria de Transformação. As tabelas trazem nas quatro colunas que a compõem a descrição, quantidade utilizada e o preço unitário, que compõem o custo variável estimado, com exceção da mão-de-obra que será mencionada mais à frente.

Tabela 4-5: Custo Variável Estimado da Oficina de Marcenaria

Insumos	Qtde	Valor unit. (R\$)	Custo (R\$)
Lixa (correia) Un.	3	7,00	21,00
Cola Kg	3	10,00	30,00
Selador L	14	3,30	46,20
Verniz L	10	4,45	44,50
Prego Kg	1,5	1,70	2,55
Parafuso Un.	63	0,30	18,90
Madeira (pinus) m3	4	150,00	600,00
Total			763,15

Fonte: Elaborado a partir de dados fornecidos pela Penitenciária de Florianópolis

A tabela 4-5 relaciona a quantidade de insumos e valores, utilizados pela marcenaria na sua produção mensal estimada, que está relacionada na tabela 4-3. O custo variável mensal estimado para a produção total da marcenaria é de R\$ 763,15.

Tabela 4.6 - Custo Variável Estimado da Oficina de Vime

Insumos	Qtde	Valor unit. (R\$)	Custo (R\$)
Lixa (correia) Un.	2	7,00	14,00
Cola Kg	2,5	3,50	8,75
Selador L	30	4,45	135,00
Verniz L	15	2,30	34,50
Prego Kg	1	1,70	1,70
Parafuso Un.	50	0,30	15,00
Vime m3	80	3,50	280,00
Total			488,95

Fonte: Elaborado a partir de dados fornecidos pela Penitenciária de Florianópolis

A tabela 4-6 apresenta a quantidade e o preço dos insumos utilizados pela oficina de vime, em sua produção mensal estimada, que está exposta na tabela 4-3. O custo variável mensal estimada da oficina de vime é de R\$ 488,95.

Tabela 4-7: Custo Variável Estimado da Oficina de Tela

Insumos		Qtde m²	Valor unit. (R\$)	Custo (R\$)
Arame 14	Kg	175	0,90	157,50
Arame 16	Kg	175	0,90	157,50
Total		350		315,00

Fonte: Elaborado a partir de dados fornecidos pela Penitenciária de Florianópolis.

A tabela 4-7 apresenta a quantidade e o preço dos insumos utilizados pela oficina de tela em sua produção mensal estimada, que está exposta na tabela 4-3. Seu custo variável mensal estimado é de R\$ 315,00.

A produção mensal estimada da oficina de marcenaria, conforme a tabela 4-3, é de 136 peças. O custo variável mensal estimado é de R\$ 763,15. O custo variável mensal estimado da oficina de vime, que produz aproximadamente 71 peças por mês, é de R\$ 488,95. A oficina de tela tem uma produção mensal estimada de 350 m2, com um custo variável mensal estimado de R\$ 315,00.

Tabela 4-8: Custo Variável Estimado da Indústria de Serviços

Em Reais			
Descrição	Colchoaria	Costura de bolas	Grampos de roupa
Custo c/mão-de-obra	497,14	200,00	51,42
Custo c/ diárias	300,00	300,00	300,00
Total	797,14	500,00	351,43

Fonte: Elaborada a partir de dados fornecidos pela Penitenciária de Florianópolis

A tabela 4-8, apresenta os valores referentes ao custo variável estimado das oficinas que compõem a Indústria de Serviços. Os custos compreendem o pagamento da mão-de-obra, 75% do faturamento mais o pagamento das diárias equivalentes ao número de

detentos e de dias trabalhados, o valor da diária é de R\$ 1,00. Embora haja diferença entre a produção das oficinas, geralmente o custo com as diárias é o mesmo para todas, só varia quando o número de detentos e o número de dias trabalhados também variar.

Além destes custos que envolvem o processo produtivo das oficinas, existem também os custos com energia elétrica, água e telefone. Embora os mesmos não sejam da alçada das oficinas e sim da conta global da Penitenciária, a qual é responsabilidade do governo do Estado, foi feito um levantamento aproximado de consumo de energia elétrica junto a um técnico, com base na produção mensal estimada das oficinas de marcenaria, vime e tela, para que se possa ter uma noção destes custos, já que a energia elétrica é imprescindível para uso das máquinas.

As oficinas trabalham quatro horas por dia. Cada máquina da marcenaria trabalha em média 25 minutos por dia. São 8 máquinas, logo somam um total de 200 minutos trabalhados. Cada máquina consome 2,5 KWh, trabalhando 25 minutos irá consumir 1,04 KWh por dia, durante 20 dias úteis. Seu consumo mensal estimado será de 166,4 KWh. O preço do KWh está em torno de R\$ 0,11, assim o custo médio mensal da marcenaria com energia elétrica seria de R\$ 18,30. A oficina de vime possui 5 máquinas movidas a energia elétrica, cada qual também trabalha em média 25 minutos das 4 horas diárias de trabalho, somando um total de 5,20KWh por dia e 104KWh por mês, fazendo um total de R\$ 11,44, que seria o custo com energia da oficina de vime. A oficina de tela possui apenas uma máquina que trabalha em média 1,5 horas das 4 horas trabalhadas diariamente. Como o consumo de cada máquina é de 2,5 KWh, o consumo médio diário é de 3,75 KWh, o consumo mensal estimado é de 75 KWh. O custo mensal estimado da oficina de tela, com energia seria de R\$ 8,25.

Além dos custos já mencionados, há também os custos com a mão-de-obra dos detentos, com as diárias dos detentos que trabalham, além da taxa de reserva de manutenção das máquinas e equipamentos. Quando a manutenção se fizer necessária devido a estragos causados por rebeliões, a recuperação é feita pela Penitenciária e não pelo Fundo Rotativo.

O custo com a mão-de-obra é restrito apenas ao pagamento dos detentos que trabalham nas oficinas. E também é um custo variável, pois depende da produção e do número de trabalhadores que as vezes sofre algumas alterações.

O custo com a mão-de-obra não envolve nenhum tipo encargo social como FGTS, INSS, PIS e outros. A atividade econômica, ou seja, o trabalho desenvolvido pelos detentos nas oficinas de trabalho da Penitenciária de Florianópolis, não conta tempo de serviço para futura aposentadoria. Pois este é um tipo de trabalho especial e funciona de acordo com as regras internas da Penitenciária. Seu objetivo é o de reeducar e de procurar agir como terapia regeneradora de caráter e comportamento. O único benefício que os detentos que trabalham tem direito é o de redução da pena a ser cumprida. De acordo com a Lei de Execuções Penais, Art. 126, § 1º, cada três dias trabalhados, reduz um na pena a ser cumprida. Não incide sobre as oficinas nenhum tipo de tributação ou impostos. As notas fiscais emitidas são apenas para controle do Fundo Rotativo.

Os detentos que trabalham recebem seus salários em forma de crédito no final de cada mês, em suas fichas de controle, independente da produção ser vendida ou não. O valor dos créditos depende do que cada um produz ao longo do mês e também do setor que trabalha.

Os detentos que trabalham na Indústria de Transformação recebem 15% do faturamento. O restante é dividido entre a taxa de reserva de manutenção e os custos de produção. Os detentos que trabalham na Indústria de Serviços recebem 75% do faturamento. Há também o pagamento de diárias aos detentos que trabalham nas oficinas. O valor da diária é de R\$ 1,00. O total varia de acordo com o número de detentos que trabalharam durante o mês. O valor total das diárias é debitado contra a receita acumulada das oficinas no final de cada mês. Do valor total creditado a cada detento, 20% é destinado mensalmente a uma caderneta de poupança. O restante fica à disposição do detento para que faça compras, se desejar, na cantina do Setor Pecúlio, que oferece 48 itens não perecíveis. Ou então em caso justificado por escrito e devidamente autorizado pelo detento, ser entregue à família do mesmo. Caso o detento não faça uso de seus créditos, os mesmos serão adicionados à sua caderneta de poupança, sendo a mesma sacada totalmente quando da saída do detento após cumprir sua pena.

4.2.7 Principais Componentes dos Custos

Os preços dos produtos oferecidos pelas oficinas de marcenaria, vime e tela e que estão expostos na tabela 4-1 no início deste capítulo, são formados da seguinte forma:

Insumos + Mão-de-obra (15% do faturamento) + Taxa Res. Manutenção (15% do faturamento). Os preços dos serviços oferecidos pelas oficinas de colchoaria, costura de bola e montagem de grampos são determinados de acordo com a concorrência. Os preços de venda dos produtos e serviços oferecidos pelas oficinas da Penitenciária são, como mencionado acima, entre 20 e 40 % menores que os praticados no mercado, dependendo do produto ou serviço.

Os percentuais que aparecem acima são fixados pela Gerência Agro-Industrial.

Quem vende com base em preços de mercado não determina preços. No entanto, pode calcular a margem de contribuição de cada produto, também chamada de receita líquida. No presente estudo, só é possível fazer isso por oficina.

4.2.8 Receitas

Pode-se ter uma noção do desempenho econômico das oficinas, através da receita gerada pelas mesmas. Através do quadro 4-2, pode-se perceber que na Indústria de Transformação, a oficina de marcenaria destaca-se das demais, com uma receita líquida de R\$ 814,77, em seguida vem oficina de vime com uma receita líquida de R\$ 540,83, já a oficina de tela com uma receita negativa de (R\$ 20,17).

Quadro 4-2: Demonstrativo de Receita Líquida

Em Reais			
Descrição	Marcenaria	Vime	Tela
Receita bruta	2.640,00	1.906,00	665,00
Mão-de-obra	-344,35	-248,60	-86,70
Taxa manutenção	-299,43	-216,18	-75,42
Custo c/ insumos	-763,15	-488,95	-315,00
Custo c/ diárias	-400,00	-400,00	-200,00
Custo c/ energia ele.	-18,3	-11,44	-8,25
Receita Líquida	814,77	540 83	(20,37)
Rec. Líq./ Rec. Bru	0,31	0,28	0,03

Fonte: Elaborado a partir de dados pela Penitenciária de Fpolis

O quadro 4-2 apresenta os valores correspondentes a receita bruta, custo com a mão-de-obra, taxa de reserva de manutenção, custo com insumos, custo com as diárias, custo com energia elétrica e receita líquida das oficinas de marcenaria, vime e tela, além da relação receita líquida/ receita bruta. Como já foi mencionado anteriormente, o valor da mão-de-obra destas oficinas corresponde a 15% do faturamento. A receita bruta da marcenaria é de R\$ 2.640,00, sendo seu custo com a mão-de-obra igual a R\$ 344,45. O custo unitário é de R\$ 17,22, pois o número de detentos é igual a 20. A taxa de reserva de manutenção também é de 15% do faturamento, ou seja, R\$ 299,43. O custo com os insumos utilizados na produção mensal estimada é de R\$ 763,15. Os custos com as diárias que são de R\$ 1,00 para cada detento que trabalha, apresentam valores iguais nas oficinas de marcenaria e vime, pois o número de detentos trabalhando é igual. O custo total estimado da marcenaria é R\$ 1.825,23 e sua receita líquida é igual a R\$ 814,77. A oficina de vime, apresenta receita bruta igual a R\$ 1.906,00. O custo mensal estimado com mão-de-obra é de R\$ 248,60, seu custo unitário é igual a R\$ 12,43, pois o número de detentos nesta oficina é igual a 20. A taxa de reserva de manutenção também é de 15% do faturamento, sendo seu valor igual a R\$ 216,18. O custo mensal estimado com insumos utilizados na produção mensal estimada é de R\$ 488,95. O custo total é de R\$ 1.365,17 e sua receita líquida é igual R\$ 540,83. A oficina de tela apresenta uma receita bruta de R\$ 665,00. O custo mensal estimado com mão-de-obra é de R\$ 86,74, sendo seu custo unitário igual a R\$ 4,34. A taxa de reserva de manutenção é de R\$ 75,43. O custo médio mensal com insumos é de R\$ 315,00. O custo total de R\$ 685,70 e sua receita líquida é de (R\$ 20,37) negativos.

O quadro 4-3 traz a receita bruta, o custo com a mão-de-obra, que é o único custo variável da Indústria de Serviços, além da receita líquida.

Quadro 4-3: Custos e Receitas

Em Reais			
Descrição	Colchoaria	Costura de bolas	Montagem de Grampos
Receita Bruta	870,00	350,00	90,00
Custos Mão-de-obra	497,14	200,00	51,43
Custo c/ diárias	300,00	300,00	300,00
Receita Líquida	72,86	(150,00)	(261,43)
Rec. LÍq./Rec. Brut.	0,08	-0,43	-2,9

Fonte: Elaborado a partir de dados fornecidos pela Penitenciária de Florianópolis

As oficinas da Indústria de Serviços apresentam custos apenas com a mão-de-obra, que representam 75% do faturamento, e com as diárias. A oficina de colchoaria apresenta uma receita bruta estimada de R\$ 870,00 e seu custo variável estimado é de R\$ 797,14. A receita líquida estimada é de R\$ 72,86. A oficina de costura de bolas apresenta receita bruta de R\$ 350,00, seu custo estimado de R\$ 500,00, sua receita líquida é igual a (R\$ 150,00). E a oficina de montagem de grampos apresenta receita bruta estimada igual a R\$ 90,00, seu custo estimado é de R\$ 351,43 e sua receita líquida é igual a (R\$ 261,43) negativos.

Pode-se perceber que algumas oficinas cobrem seus custos variáveis, enquanto outras não. Estas são mantidas pelas demais oficinas, ou seja, pela receita total gerada por todas as oficinas.

Embora tenha sido feito um levantamento superficial referente ao consumo de energia elétrica das oficinas, não foi possível devido a falta de informações, fazer o mesmo em relação aos custos com telefone e água, que assim como a energia elétrica fazem parte da conta global da Penitenciária de Florianópolis. Assim esses custos que foram desconsiderados podem ser visto como incentivo ao desenvolvimento das atividades nas oficinas de trabalho. Pois as sobras (receitas estimadas) aqui serviriam para cobrir os custos que não foram totalmente estimados.

A tabela 4-9, traz os dados referentes a receita acumulada nos períodos de 1995 a 1997 de todas as oficinas de trabalho da Penitenciária de Florianópolis, inclusive as que tem sua produção destinada ao consumo interno, como a alfaiataria e colônia penal-agrícola, além da tipografia que está desativada

Tabela 4-9: Receita Acumulada das Oficinas

				Em Reais
Indústria	Produtos	Ano 1995	Ano 1996	ano 1997
Indústria de Transformação	Marcenaria	35.465,40	30.965,56	17.572,80
	Vime	8.110,50	3.220,00	1.088,80
	Tela	1.661,22	4.020,93	7.605,30
	Tipografia	4.725,20	3.737,60	5.158,10
	Alfaiataria	7.746,00	12.526,00	6.945,50
	Total	57.708,32	54.470,09	38.370,50
Indústria de Serviços	Colchoaria	9.931,00	5.545,50	3.993,00
	Costura de Bolas	7.994,84	7.675,80	9.944,15
	Grampos de Roupa			12.150,00
	Total	17.925,84	13.221,30	26.087,15
Colônia Penal – agrícola	Agricultura	126,00	709,30	2.440,54
	Pecuaria			
	granja	51,30	827,60	61,20
	Bovinos	10.228,29		
	suínos	4.404,25	3.686,65	
	Outros	1.559,80	92,49	
	Total	16.369,64	5.316,04	2.501,74

Fonte: Elaborado a partir de dados fornecidos pela Penitenciária de Florianópolis

Com base na tabela 4-9, podemos perceber que durante o período em questão as oficinas de trabalho sofreram uma redução de sua receita, consequência provavelmente de queda de desempenho das mesmas, que ficam sujeitas a oscilações no processo produtivo. Tais oscilações existem principalmente devido a ocorrência de rebeliões, nas quais são destruídos máquinas, equipamentos e insumos estocados. Estes fatos acabam impedindo que todo processo produtivo e econômico existente dentro da Penitenciária de Florianópolis cresça e se torne autosustentável. O processo de recuperação de máquinas e equipamentos após uma rebelião é lento, aliás como tudo que envolve o setor público. Esta realidade afeta diretamente o processo de recuperação dos detentos, pois faz com que o trabalho nas oficinas(terapia ocupacional) seja interrompido.

O número de detentos beneficiados com a ocupação laboral na Penitenciária de Florianópolis ainda é pequeno, em torno de 30% do seu contingente total que é de 440 detentos.

4.3 Conclusão

Através dos dados analisados ao longo deste capítulo, e também dos demais tópicos apresentados nos capítulos anteriores, pode-se ter uma noção mais clara sobre os custos e receitas que envolvem o processo produtivo das oficinas de trabalho da Penitenciária de Florianópolis, como também seu funcionamento e algumas peculiaridades.

Constatou-se que apesar de existirem algumas falhas no tocante a organização e administração das oficinas, o trabalho desenvolvido intra-muros pelos detentos nestas oficinas é de extrema importância para a administração da Penitenciária, já que enquanto ocupados os detentos acabam não causando problemas no dia-a-dia. Porém é de importância muito significativa para os próprios detentos que têm a oportunidade de desenvolver uma atividade remunerada, aprender uma profissão que poderá lhe ser útil no futuro, além de ter a chance de reduzir a pena a ser cumprida. Conforme a Lei de Execuções Penais nº 7.210, art. 126, § 1º, cada três dias trabalhados reduz um dia na pena a ser cumprida.

Constatou-se que mesmo com as inúmeras dificuldades que o Sistema Prisional Brasileiro enfrenta, e no caso da Penitenciária de Florianópolis mais especificamente, as atividades desenvolvidas nas oficinas de trabalho são de extrema importância para se tentar atingir um dos principais objetivos da entidade, que é o de procurar recuperar os indivíduos que vivem nesta sociedade intra-muros, visando prepará-los para um futuro regresso à sociedade livre.

As oficinas juntas geram uma receita bruta total estimada de R\$ 6.521,00, um custo total estimado de R\$ 5.224,44 e uma receita líquida total estimada de R\$ 996,66. As oficinas de tela, costura de bola e montagem de grampos, apresentaram receitas negativas, ou seja, as mesmas são mantidas pela receita total das oficinas. A receita total cobre o custo variável total.

Caso as oficinas não existissem provavelmente o espaço físico por elas ocupado serviria de acomodação para um número ainda maior de detentos que passariam a contabilizar um número também maior de ociosos intra-muros.

Constatou-se também que se houver maior integração e empenho no tocante a organização, manutenção e expansão das atividades desenvolvidas intramuros, esta

indústria poderá crescer e trazer uma série de benefícios tanto para os detentos que buscam recuperar-se quanto para a sociedade como um todo, que poderá dispor de mais e melhores produtos e serviços a preços mais acessíveis.

Um problema que dificulta bastante o crescimento desta indústria intra-muros tem a ver com a própria natureza da administração pública, o que faz com que as pessoas que estão diretamente ligadas às oficinas exerçam cargos comissionados. Assim, com a mudança de governo a cada 4 anos, estes funcionários acabam por ser exonerados de seus cargos. E, na maioria das vezes, o novo funcionário não adota a linha de conduta do anterior, principalmente se são adversários políticos. Isso faz com que o ritmo de trabalho das oficinas sofra alterações nem sempre positivas.

Com base em tudo que foi mencionado acima acredita-se que uma saída que também poderia ser considerada para que se possa manter este tipo de atividade econômica seria a privatização destas atividades intra-muros, buscando maior eficiência econômica e menor dependência dos efeitos das flutuações políticas, economizando assim, recursos do Estado. Esta alternativa poderia ser realizada através de convênios ou parcerias com empresas privadas que assumiriam a administração das atividades laborais, criando melhores condições de recuperação dos indivíduos que vivem na Penitenciária de Florianópolis. Existem experiências desse tipo em outros lugares que poderiam ser estudadas.

5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

5.1 Conclusões

Este trabalho apresentou uma visão geral a respeito das atividades econômicas desenvolvidas pelos detentos da Penitenciária de Florianópolis, salientando sua importância como terapia ocupacional.

A seguir, apresentam-se os principais resultados obtidos no trabalho:

De acordo com as características da Penitenciária de Florianópolis, observou-se a importância de se manter uma estrutura interna como a das oficinas de trabalho.

Concluiu-se que as oficinas que compõem a Indústria de Transformação e a Indústria de Serviços, tiveram um custo variável mensal estimado de R\$ 5.224,44. Sua receita bruta estimada foi de R\$ 6.521,00 e sua receita líquida estimada de R\$ 996,66, sendo que as oficinas de tela, costura de bolas e montagem de grampos são mantidas pela receita total gerada.

As oficinas de marcenaria e vime que compõem a Indústria de Transformação apresentaram receita líquida superior a seus custos variáveis médio, R\$ 814,77 e R\$ 540,83 respectivamente, com exceção da oficina de tela que apresenta receita líquida negativa de R\$ 20,37.

A Indústria de Serviços que apenas vende sua mão-de-obra e que é composta pelas oficinas de colchoaria, costura de bolas e montagem de grampos, apresentaram uma receita líquida total estimada negativa de R\$ 338,57.

Segundo o Fundo Rotativo, toda receita gerada pelas oficinas de trabalho da Penitenciária de Florianópolis, são aplicadas na manutenção e no desenvolvimento das próprias oficinas, logo as oficinas que apresentam receitas negativas são mantidas pela receita total das oficinas de trabalho.

Com o conhecimento dos custos e receitas estimados das oficinas, o Fundo Rotativo e a Gerência Agro-Indústrial, poderão avaliar o desempenho das oficinas, além de procurar buscar alternativas que venham a melhorar o desempenho das mesmas.

Observou-se que a administração das oficinas poderia ser melhorada significativamente. Isso ficou claro durante as visitas realizadas à Penitenciária de Florianópolis, quando se pôde perceber a falta de integração de alguns funcionários quanto às atividades desenvolvidas e principalmente quanto às informações pertinentes às oficinas, como a falta de alguns dados básicos referentes ao processo e também a falta de sintonia entre as informações.

Recomenda-se que, como alternativa para melhorar o desempenho e o crescimento das oficinas de trabalho, seja estudada a eventual privatização das atividades desenvolvidas pelas mesmas. Experiências desse tipo em outros lugares poderiam ser adaptadas. Assim, estar-se-ia ampliando as oportunidades e as chances de recuperação dos detentos.

5.2 Sugestões para Estudos Futuros

Durante o decorrer do trabalho foram surgindo algumas idéias que podem servir de fontes de futuras pesquisas, visando dar continuidade ao trabalho aqui iniciado, buscando assim um melhor desempenho das atividades desenvolvidas na Penitenciária de Florianópolis. A seguir, estão algumas sugestões para futuras pesquisas:

Estudar o custo/ benefício das oficinas de trabalho.

Verificar quanto e como podem ser reduzidos os custos com aquisição de insumos e com a taxa de reserva de manutenção de equipamentos principalmente..

Analisar o histórico e a situação dos detentos antes e depois da implantação das oficinas de trabalho na Penitenciária de Florianópolis.

Analisar a viabilidade da privatização das atividades desenvolvidas nas oficinas de trabalho da Penitenciária de Florianópolis, através de convênios ou parcerias com empresas privadas, com base em experiências desse tipo desenvolvidas em outros lugares e que poderiam ser estudadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUARQUE, Cristovam. **Avaliação Econômica de Projetos**. 4º ed. Rio de Janeiro : Campus, 1989. 266p.
- CLEMER, Donald. Prisonization. In: *The Sociology of Punishment & Correction*. 2 ed . 1958. New York, Jon Wiley . Apud Thompson, (1993).
- CÓDIGO DE PROCESSO PENAL**/organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. São Paulo: Saraiva, 1990.
- FERGUSON, C. E. **Microeconomia**. 18º ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994. 610p.
- FOUCAULT, Michel . **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.
- GARÓFALO, Gilson L. Carvalho; Luiz C. P. **Teoria Microeconômica**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1986. 573 p.
- HOLANDA, Antônio Nilson Craveiro. **Introdução à Economia**. 1º ed. Petrópolis: Vozes, 1979.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 1990. 311 p.
- OLIVEIRA, Odete Maria de. **Prisão**: um paradoxo social. Florianópolis: UFSC, 1996.
- PINDYCK, Robert S. e RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. Tradução de Pedro Catunda; Revisão Técnica de Roberto Luiz Troster. – São Paulo: Makron Books, 1994.
- SALVATORE, Dominick. **Microeconomia**. Tradução de Marco A. S. de Vasconcellos .São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1984.
- SANDRONI, Paulo. **Novo Dicionário de Economia**. São Paulo: Best Seller, 1994. 375 p.
- SIMONSEN, Mário Henrique. **Teoria Microeconômica**. 2 v. Rio de Janeiro: Editora Getúlio Vargas, 1979.
- THOMPSON, Augusto. **A Questão Penitenciária**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 1993. 142 p.
- VARIAN. H. R. **Microeconomia**: princípios básicos. Tradução de Luciane Melo. Rio de Janeiro : Campus, 1994. 710 p. 2º ed. Americana.